









continuação		
Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.   CNPJ 32.206.435/0001-83		
Resumo do Relatório de Auditoria - Gestão de Risco		
<p>No 2º semestre de 2017, a Auditoria Interna realizou o follow-up dos pontos de auditoria apresentados nas revisões ocorridas em 2 sistemas que suportam as operações relacionadas à atividade de gestão de recursos das reservas e de terceiros da Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., cujo resultado desta revisão foi divulgado no relatório RAP 015/2017 – Auditoria no Sistema Custódia de Terceiros e no Módulo e-financeiro – SAMI. Na presente revisão foram identificados 7 pontos de risco médio, sendo que as recomendações sugeridas para 2 desses pontos já haviam sido implementadas pela Administração no 1º semestre/2017. No follow-up realizado no 2º semestre verificamos que os planos de ação apresentados pela área de Tecnologia da Informação para a mitigação de 3 aspectos foram implementados dentro dos prazos determinados. Nesta data encontra-se satisfatoriamente em andamento a implementação de 2 aspectos identificados. Os pontos de auditoria identificados nos exames anteriores encontram-se devidamente implementados, conforme planos de ação apresentados pelas áreas responsáveis. Atualmente, a referida estrutura</p>		
Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de 2017		
<p>1. O Comitê de Auditoria da Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (“Companhia”) no âmbito de suas atribuições, relativamente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, até a presente data: • Reuniu-se com os responsáveis pelas auditorias interna e independente, bem como com os representantes da administração da Companhia, para, entre outras atribuições, verificar o cumprimento das recomendações do Comitê de Auditoria (“Comitê”); • Verificou que as auditorias interna e independente e o sistema de controles internos atendem às necessidades da Companhia e ao disposto na Resolução CMN nº 2.554, de 24 de setembro de 1998, não tendo identificado deficiências relevantes que colocassem em risco a efetividade das referidas auditorias e do sistema de controles internos da Companhia; • Avaliou, juntamente com a</p>		
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras		
<p>Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., São Paulo – SP. <b>Opinião:</b> Examinamos as demonstrações financeiras da Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo e principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentadas adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN. <b>Base para opinião:</b> Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. <b>Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:</b> A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparente estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, como requerido a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. <b>Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras:</b> A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. <b>Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:</b> Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais</p>		

## ENERGIA

# Aneel aprova edital de leilão A-4

Segundo a Agência, usinas contratadas devem entregar energia a partir de 1º de janeiro de 2022

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou o edital do leilão de geração A-4, a ser realizado no dia 4 de abril. Na licitação, serão contratados empreendimentos que produzem energia a partir de fontes hidrelétrica, eólica, solar fotovoltaica e termelétrica a biomassa. O preço-teto do leilão será de R\$ 329,00 por megawatt-hora (MWh).

Para hidrelétricas, o preço máximo será de R\$ 291,00 por MWh, para eóli-

cas, R\$ 255,00 por MWh; para solar fotovoltaica, R\$ 312,00 por MWh; e para termelétricas a biomassa, R\$ 329,00 por MWh.

Também serão contratadas usinas com outorga e com contrato. Nesse caso, o preço máximo será de R\$ 214,44 por MWh para pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e centrais geradoras hidrelétricas (CGHs); para eólicas, R\$ 168,17 por MWh; para termelétricas a biomassa, R\$ 232,56 por MWh, e para solar fotovoltaica, R\$ 280,09 por MWh.

“*Para hidrelétricas, preço máximo será de R\$ 291,00 por MWh e eólicas, R\$ 255,00 / MWh*”

As usinas contratadas deverão entregar energia a partir de 1º de janeiro de 2022. Empreendimentos eólicos, fotovoltaicos e termelétricos serão contra-

tados na modalidade disponibilidade por 20 anos. Empreendimentos hidrelétricos serão contratados na modalidade quantidade, por 30 anos.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) informou que 1.672 projetos foram cadastrados para o leilão, com 48,713 mil MW de potência instalada. Do total, 931 são eólicas, 620 solares, 23 PCHs, 3 hidrelétricas e 28 termelétricas a biomassa. Em potência instalada, 53% dos projetos são eólicos e 41% são solares.

Os critérios do leilão são muito semelhantes aos exigidos na licitação de A-4 de 2017, realizado em 18 de dezembro. Uma das mudanças foi feita a pedido dos

agentes. A Aneel decidiu que não vai mais exigir o índice de liquidez corrente dos empreendedores na fase de obras, mas manteve a exigência do índice de liquidez geral.

Na disputa, a margem de escoamento do sistema de transmissão será um dos critérios considerados. Empreendimentos que entrarem em operação até a data da publicação do edital não poderão participar do leilão. Termelétricas com custo variável unitário (CVU) acima de R\$ 280,00 por MWh não serão contratadas.

## PROJETOS PARA BAIXADA

# Japeri faz parceria de negócios com a China

O prefeito de Japeri, Carlos Moraes, assinou um protocolo de intenção e cooperação comercial entre o município e a Câmara de Comércio e Desenvolvimento Internacional Brasil-China (CCDIBC). O documento foi firmado na sede do Governo Municipal, com a participação do vice-prefeito Cesar Melo e o secretário de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, Luiz Barcelos.

O objetivo do acordo é desenvolver intercâmbio cultural, social, turístico e econômico entre os dois países. O documento prevê, entre outras coisas, a realização de intercâmbio de delegações técnicas, desenvolvimento de atividades socioeconômicas e a promoção de oportunidades para o mercado de trabalho.

Os representantes da CCDIBC também visitaram a sede do Poder Legislativo local, onde foram recebidos

pelo presidente da Câmara Municipal, Wesley George de Oliveira, o Miga, e os vereadores Clésio Pedrosa dos Santos, Cláudio José da Silva e José Valter de Macedo. “O poder público de Japeri demonstrou total interesse em nos receber e também se colocou à disposição para colaborar com CCDIBC a fim de que empresas se instalem aqui. Queremos investir e pretendemos trazer várias empresas para

esta cidade”, explicou Fábio Hu, Presidente da CCDIBC.

O prefeito Carlos Moraes se mostrou otimista com as propostas apresentadas. “Japeri precisa muito de oportunidades de emprego. É eu acredito que este é o caminho para que possamos reverter a situação da cidade. A força do trabalho é que transforma. O homem que não produz vive na miserabilidade total. Fixar a mão de obra perto de casa também vai refletir em todas

as outras questões da sociedade. Estamos torcendo para que os investidores realmente venham para nossa cidade”, destacou Carlos Moraes.

O grupo de empresários foi apresentado pelo Presidente da CCDOBC - Rio de Janeiro, Cláudio Henrique Barack Obama dos Anjos. “Já identificamos alguns investidores e trouxemos, hoje, representantes de alguns dos empreendimentos que pretendem se insta-

lar em Japeri. Na nossa proposta teremos empresas na área de alimentos, fábrica de fibra ótica e de carros elétricos, entre outros”, explicou Cláudio Barack.

Em agradecimento a recepção na cidade, Felipe Zhuo, que é secretário da CCDIBC e representante de várias empresas chinesas, doou 500 unidades de lâmpadas de LED para serem usadas em escolas municipais.

## LOGÍSTICA

# Wilson Sons Agência passa a atender navios-sonda West Saturn da Seadrill

A Wilson Sons Agência, empresa de agenciamento marítimo do Grupo Wilson Sons, iniciou em fevereiro um atendimento importante para o setor de petróleo e gás. A companhia foi a responsável por toda a liberação para entrada e saída do navio-sonda West Saturn, da Seadrill. A embarcação está em operação no campo de Carcará, no pré-sal da Bacia de Santos.

O atendimento permanece enquanto o West Saturn estiver em operação no Brasil. A Wilson Sons Agência presta serviço para

a Seadrill desde agosto, atendendo os navios-sonda West Carina, West Tellus e Sevan Brasil. “Nossa expertise no setor de petróleo e gás foi fundamental para a assinatura desse contrato, mas também pesou o trabalho de governança realizado pela empresa. O mercado está mais exigente e isso nos favoreceu”, diz o diretor executivo da Wilson Sons Agência, Christian Lachmann. “Conquistamos em julho do ano passado o selo da Trace International, uma das maiores certificadoras no mundo em anticorrupção e anti-

suborno. Essa certificação nos dá chancela de uma organização reconhecida mundialmente e garante que estamos comprometidos com a transparência.”

Outro fator determinante para a conquista do cliente, segundo Lachmann, foi estar à altura do nível de exigência da Seadrill em Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS). A Wilson Sons Agência recebeu no ano passado o Prêmio WS+, concedido pelo Grupo Wilson Sons para seus negócios que ultrapassam a marca de 2 milhões de

homens-horas sem acidentes com afastamento. “Esse prêmio comprova que a excelência em segurança é algo fundamental para as nossas operações, assim contribuindo também para o melhor desempenho de nossos parceiros”, comenta o executivo. Desde meados de 2017, a companhia vem prestando atendimento para outros navios-sonda. Além da Seadrill, a Wilson Sons Agência presta serviço para outras empresas do setor de petróleo e gás.

O Grupo Wilson Sons é um dos maiores operado-

res integrados de logística portuária e marítima no mercado brasileiro e oferece soluções da cadeia de suprimento, com mais de 180 anos de experiência. A Companhia presta uma gama completa de serviços para as empresas que atuam na indústria de óleo e gás, no comércio internacional e na economia doméstica, conectando as melhores soluções aos resultados esperados pelos seus clientes. Com presença nacional, atua de forma inovadora, acompanhando as tendências do mercado.

## CAIXA

# Seguradora da CEF tem lucro de R\$ 2,04 bi no ano passado

A Caixa Seguradora teve lucro líquido de R\$ 2,04 bilhões no ano de 2017, um avanço de 7,2% em relação a 2016. Segundo informações da companhia, o faturamento no ano passado atingiu R\$ 20,4 bilhões.

Somando todos os ramos, o segmento de seguros da empresa teve faturamento de R\$ 6,1 bilhões em 2017, com retorno sobre patrimônio líquido de 46,1% e lucro líquido de R\$ 1,2 bilhão. Em previdência privada, o faturamento foi de R\$ 11,9 bilhões, aumento de 62,3% em relação a 2016.

No ramo de consórcios, a Caixa Seguradora arrecadou R\$ 403 milhões, com mais de 21 mil bens entregues, entre imóveis e automóveis. Já o segmento de Capitalização teve faturamento de R\$ 1,2 bilhão em 2017.